

Alagoas registra menor pobreza da história, diz IBGE

Segundo o órgão federal, pobreza extrema caiu pela metade em 2025

Alagoas alcançou em 2024 o menor índice de pobreza já registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo dados divulgados. A taxa, que chegou a 40,9% no ano passado, representa o ponto mais baixo da série histórica iniciada em 2012 e confirma uma redução de 20,4 pontos percentuais no período. O resultado coloca o estado entre os que mais avançaram no enfrentamento da pobreza na última década.

Entre 2022 e 2024, período correspondente ao governo Paulo Dantas, a queda foi ainda mais expressiva. O índice recuou de 53,9% para 40,9%, indicando que cerca de 416 mil alagoanos deixaram a condição de pobreza. O levantamento faz parte da Síntese de Indicadores Sociais, estudo anual do IBGE que analisa as condições de vida da população brasileira.

O órgão utiliza parâmetros do Banco Mundial para definir pobreza e extrema pobreza. São consideradas pobres as pessoas com renda domiciliar per capita inferior a US\$ 6,85 por dia, o equivalente a R\$ 694 mensais. Já a extrema pobreza é definida para quem vive com menos de US\$ 2,15 por dia, ou R\$ 218 mensais. Sob esses critérios, Alagoas também apresentou redução sig-



Thiago Sampaio / Agência Alagoas

Queda da pobreza no estado está ligada diretamente aos programas sociais implantados

nificativa na extrema pobreza ao longo dos últimos anos.

Entre 2015 — quando o estado registrou o maior índice de extrema pobreza da história, com 14,2% — e 2024, o percentual caiu para 6,8%. A retração de 7,4 pontos percentuais é a terceira maior do país, ficando atrás apenas do Pará (7,5 p.p.) e empata com o Amapá (7,4 p.p.). O recuo, segundo analistas, reflete tanto a melhoria dos indicadores sociais quanto o impacto das políticas públicas estaduais voltadas

às populações mais vulneráveis.

Entre os programas citados pelo governo como determinantes para o resultado estão o Alagoas Sem Fome, articulador de ações intersetoriais contra a insegurança alimentar; o Leite do Coração, que distribui leite para gestantes, nutrizes e crianças; e o Cartão Cria, que garante transferência de renda para famílias com crianças de até seis anos. As iniciativas têm sido reconhecidas nacionalmente por sua eficiência.

Em novembro, Alagoas rece-

beu o prêmio Brasil Sem Fome, concedido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). O estado foi destacado como o que mais reduziu a insegurança alimentar grave entre 2022 e 2024 e ficou em primeiro lugar no Nordeste na categoria “Redução da Insegurança Alimentar e Nutricional nos Estados e no Distrito Federal”. O reconhecimento reforçou a percepção de que o conjunto de ações sociais tem

contribuído diretamente para a melhoria dos indicadores.

Os números divulgados pelo IBGE já haviam sido antecipados em junho pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), em estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). À época, o governador Paulo Dantas afirmou que os dados confirmavam a eficácia das políticas adotadas, mas ressaltou que o desafio permanece elevado.

“Temos orgulho de liderar a queda da pobreza no Nordeste, mas sabemos que ainda há muito a fazer. Vamos intensificar ações de geração de emprego e renda, além de ampliar o acesso à educação de qualidade, para que o crescimento econômico beneficie todos os alagoanos”, declarou o governador em junho.

Apesar dos avanços, especialistas afirmam que a sustentabilidade da redução da pobreza depende da continuidade dos programas sociais, do crescimento econômico e da ampliação das oportunidades de trabalho e renda. A tendência será monitorada nas próximas edições da pesquisa, que devem indicar se o ritmo atual de queda se mantém e qual será o impacto das políticas públicas nos próximos anos.

Baiianos criam plataforma para arborização

A criatividade que nasce nas salas de aula do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) Bacia do Rio Grande ganhou projeção nacional na 21ª Feira Nordestina de Ciências e Tecnologia (Fenecit), realizada em Recife. Estudantes de Barreiras apresentaram uma plataforma digital voltada à gestão eficiente da arborização urbana, projeto que chamou atenção pela inovação, precisão dos dados e potencial de aplicação direta nos municípios. Guilherme Aquino dos Santos, Guilherme da Silva Costa, Kauã Batista Cosmo e Lincoln Davi Alves Ramos, orientados pelo professor Pedro Gomes Júnior, representaram a Bahia no maior encontro científico do Nordeste, que reuniu participantes de cinco países e 18 estados brasileiros.

A Fenecit contou com a presença de 48 instituições do Brasil e da América Latina, reunindo 700 estudantes finalistas e atraindo cerca de duas mil pessoas aos

estandes montados no centro de convenções. No encerramento, realizado no Teatro Bianor Mendonça Monteiro, 300 projetos foram premiados, reforçando o papel do evento como vitrine para jovens pesquisadores e espaço de estímulo à inovação científica. A participação da delegação baiana ressalta o compromisso do Estado com a expansão da pesquisa na Educação Básica, por meio da ampliação da infraestrutura, do investimento em equipamentos nas escolas e do incentivo a programas de iniciação científica e formação continuada.

A iniciativa dos estudantes surgiu das demandas ambientais de Barreiras. Eles desenvolveram um sistema capaz de coletar dados como temperatura e umidade, utilizando sensores conectados a microcontroladores de baixo custo. As informações são enviadas a uma plataforma digital que auxilia gestores públicos na preservação de áreas verdes, na prevenção de danos ambientais



Acervo Pessoal/Divulgação

e no planejamento urbano sustentável. O destaque do trabalho garantiu à equipe credenciais para representar o Brasil em uma feira científica no Paraguai, em 2026, ampliando a projeção internacional.

“Nosso objetivo é apoiar gestores ambientais com dados precisos para decisões eficazes. Representar a Bahia em um evento internacional mostra que o ensino técnico forma jovens preparados, críticos e comprometidos, estimulados pelas ações da Secretaria da Educação do Estado”, afirmou o estudante Guilherme Aquino.

O professor Pedro Gomes ressaltou a importância da iniciação científica no fortalecimento do aprendizado e destacou como a pesquisa incentiva os jovens a transformar ideias em soluções reais. “O desempenho da equipe evidencia como a combinação entre tecnologia, dedicação e estudo projeta a educação pública”, comemorou.